

DOIS ANOS (LETIVOS) DE PANDEMIA: EXPECTATIVAS E RECEIOS DE NOVOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Joana Lobo Fernandes³¹

Cláudia Andrade³²

Inês Ferreira³³

Resumo

A pandemia exacerbou os desafios enfrentados pelos estudantes que ingressam no ensino superior. Este estudo, de natureza qualitativa e cariz exploratório, teve como objetivo contribuir para o conhecimento das expectativas e dos receios de dois grupos de estudantes (n=90) que ingressaram no ensino superior durante a pandemia. Os dados foram recolhidos com recurso à versão portuguesa do *Hopes and Fears Questionnaire*. A análise dos resultados identificou diferenças ao nível das expectativas e dos receios dos estudantes inquiridos, nomeadamente nos domínios educação, global/coletivo e realização pessoal. Concluiu-se que os estudantes expressaram mais receios do que expectativas em relação ao seu futuro. Este estudo contribui para um melhor conhecimento sobre a transição e adaptação ao Ensino Superior em contexto de pandemia COVID-19.

Palavras-chave: expectativas; receios; ensino superior; estudantes; pandemia

³¹ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação. Centro de Recursos Naturais Ambiente e Sociedade

³² Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação. Centro de Psicologia da Universidade do Porto

³³ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação

Endereço para correspondência: Joana Lobo Fernandes, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra – R. D. João III, 3030-033 Coimbra, Portugal. E-mail: joanaf@esec.pt

Introdução

O ingresso no ensino superior envolve acontecimentos marcantes na vida dos jovens estudantes, como a passagem da adolescência para a adultez emergente (Andrade, 2010; Arnett, 2000) e a adaptação à vida no ensino superior (Araújo & Almeida, 2015). Devido à sua importância para o desenvolvimento pessoal, académico e profissional, o ingresso no ensino superior, e o consequente processo de transição e adaptação a esta nova etapa, tem sido alvo de diversos estudos (Araújo & Almeida, 2015; Cook & Leckey, 1999; Smith & Wertlieb, 2005). Perante a heterogeneidade de públicos que atualmente frequenta o ensino superior, e tendo em consideração as dificuldades que estes enfrentam a nível académico e social, vários são os autores que legitimam a necessidade de conferir especial atenção aos estudantes que se matriculam pela primeira vez neste ciclo de estudos (Araújo & Almeida, 2015; Araújo et al., 2016). O estudo de Araújo et al. (2016) evidencia que as características prévias dos estudantes apresentam um impacto em várias dimensões inerentes à adaptação ao Ensino Superior, em áreas como a integração social, o desenvolvimento pessoal, o compromisso e a realização académica. Para além destes aspetos, os autores destacam também a importância das expectativas iniciais destes estudantes relativamente às possibilidades de desenvolvimento pessoal, de socialização e de aprendizagem e possibilidades de carreira como dimensões que moderam a qualidade da transição e adaptação dos estudantes a frequentar o ensino superior pela primeira vez. Para além destes aspetos, importa também referir que a adaptação ao Ensino Superior pode ser diferente, dependendo do contexto em que ocorre. Por este motivo, realizar a transição e a adaptação ao ensino superior, numa época marcada por fortes restrições implementadas para controlar a pandemia Covid-19, intensifica a complexidade inerente a este processo (Andrade & Fernandes, 2022; Güner, 2021; Nyar, 2021).

Ingresso no Ensino Superior em Contexto de Pandemia

O contexto global de pandemia e de incerteza face ao futuro exacerbou os desafios enfrentados pelos estudantes que ingressaram pela primeira vez no Ensino Superior (Andrade & Fernandes, 2022; Nyar, 2021), em particular ao nível das competências individuais e do estabelecimento de laços sociais (Ruhalahti et al., 2021). A obrigatoriedade de permanecer em confinamento, decretada com o propósito de controlar o agravamento da situação pandémica, originou a privação de contacto social e a interrupção de todas as atividades letivas presenciais, o que impossibilitou os estudantes de experienciar a vida universitária na sua plenitude (Nyar, 2021; Xavier et al., 2020). Deste modo, alguns estudos evidenciam que o isolamento e a consequente

restrição de todos os aspetos da vida social e académica ao espaço doméstico afetaram gravemente a saúde física e o bem-estar psicológico deste grupo populacional (Aristovnik et al., 2020; Chaturvedi et al., 2021; Horita et al., 2022). Durante este período, o estudo de Aristovnik et al. (2020) verificou que os estudantes expressaram sentimentos de ansiedade, raiva, frustração, tédio, mas também de alegria e de esperança. A existência de sentimentos contraditórios salienta os desafios emocionais enfrentados e a diversidade de vivências experienciadas ao longo da pandemia (Aguilera-Hermida, 2020; Aristovnik et al., 2020). Horita e colaboradores (2022) realizaram um estudo nos anos de 2019 a 2021 e verificaram que a emergência da pandemia fez aumentar os níveis de depressão e ansiedade, embora se observe uma recuperação para níveis pré-pandemia no ano seguinte, o que parece sugerir que os jovens evidenciam em 2021 maior capacidade para lidar com os constrangimentos decorrentes da pandemia, a nível pessoal e académico (p.e., ensino remoto).

No entanto, Tasso et al. (2021) alertam para alguma escassez de estudos que se centrem na análise dos impactos da pandemia nos estudantes que iniciam o seu percurso no ensino superior. Ora, indicam estes autores, este grupo populacional foi dos mais afetados a nível psicológico, embora tenha sido substancialmente menos ao nível da sua saúde física. Deste modo, a pandemia, o confinamento e as restrições de interação social afetaram particularmente este grupo e as experiências de sociabilidade que são características e estruturais nesta faixa etária. Uma compreensão aprofundada dos diferentes impactos apresenta-se como fundamental, de modo a dar uma resposta adequada (Tasso et al., 2021).

O impacto da pandemia também se refletiu no aumento das preocupações dos jovens estudantes em relação ao futuro académico e profissional, à saúde dos seus familiares e aos aspetos financeiros agravados por situações de desemprego (Akdeniz et al., 2020; Aristovnik et al., 2020; Aucejo et al., 2020; Lovrić et al., 2020; Tasso et al., 2021). O estudo realizado por Aristovnik et al. (2020) demonstrou que mais de 40% dos estudantes universitários inquiridos revelaram preocupações relativas ao prosseguimento dos estudos, em grande parte devido às dificuldades financeiras, à futura carreira profissional e às questões familiares. Neste contexto, as consequências da pandemia não parecem ser pontuais nem passageiras, podendo apresentar um impacto significativo nas perspetivas dos jovens estudantes em relação ao seu futuro académico e profissional (Andrade & Fernandes, 2021; Aristovnik et al., 2020; Aucejo et al., 2020). No entanto, Rudolph e Zacher (2020) advertem que a presumida “Geração Covid-19” pode ser muito diversa e apresentar diferentes comportamentos perante a pandemia.

Nesta linha de investigação, o presente trabalho amplia o estudo de Andrade e Fernandes (2022) contribuindo para um conhecimento mais alargado das expectativas e dos receios dos estudantes que efetuaram a transição para o ensino superior numa época marcada pelo vírus SARS-CoV-2. Para tal são considerados dois grupos de estudantes que ingressaram no ensino superior pela primeira vez em dois momentos diferentes da pandemia. O primeiro grupo ingressa no ano letivo 2020-21, antes do processo de vacinação estar disponível, enquanto que o segundo grupo ingressa no ano letivo 2021-22, estando na sua maioria vacinados. Considera-se que as diferentes fases de controlo sanitário da epidemia, bem como o conhecimento que se tem da doença e da sua evolução, podem ter um impacto nas expectativas e nos receios destes estudantes. A este propósito, note-se que em janeiro de 2021, o nível de hesitação em relação à toma da vacina contra a COVID-19 era elevado em Portugal (65%) (Soares et al. 2021), contrariamente ao elevado nível de aceitação da vacinação, em geral, que coloca Portugal num lugar de destaque na Europa (idem), e que se supõe ter sido decisivo para alcançar uma taxa de vacinação (totalmente vacinados contra a COVID-19) superior a 90% em janeiro de 2022 (Barros et al., 2022). Deste estudo, ficou evidente que os estudantes apresentam menor disposição para adiar a vacinação e que a frequência de ensino superior reforça essa tendência (Soares et al. 2021).

Deste modo, e de forma exploratória, o presente estudo irá considerar estes dois grupos de estudantes, aqueles que ingressaram no ensino superior no primeiro ano de pandemia, em contexto de ensino híbrido e sem oferta de vacinação contra a COVID-19, e aqueles que ingressaram no segundo ano da pandemia, já vacinados e em contexto de alguma abertura a um convívio social. Horita et al. (2022) evidenciaram a importância de realizar estudos longitudinais e que monitorizem os efeitos da pandemia a médio e longo prazo. Os resultados do estudo que realizaram estes autores parecem evidenciar a emergência de perturbações a nível da saúde mental a longo prazo e distintas daquelas que os estudos realizados num momento temporal apenas não destacam.

Método

Participantes

O presente estudo de natureza qualitativa e exploratória foi efetuado com um total de 90 estudantes a frequentar, pela primeira vez o ensino superior, organizados em dois grupos. No ano de 2020 a amostra foi constituída por 54 estudantes, 85% do género feminino ($n = 46$) e 15% do género masculino ($n = 8$), com uma média de idades de 19.2 anos ($DP = 1.92$). A segunda amostra, recolhida no ano de 2021, foi constituída por 36 estudantes, 86% do género feminino ($n = 31$) e

14% do género masculino ($n = 5$), com uma média de idades de 18.5 anos ($DP = 0,84$). De acordo com o critério de elegibilidade para a participação no presente estudo, os estudantes deveriam estar matriculados pela primeira vez no ensino superior, numa formação de 1º ciclo. Todos os participantes no estudo frequentavam a mesma instituição de Ensino Superior, estando inscritos na mesma licenciatura.

Instrumento

Neste estudo foi usada a versão portuguesa do *Hopes and Fears Questionnaire* (Fonseca et al., 2019), sendo um instrumento que permite, através de um sistema de questões abertas, avaliar o conteúdo das expectativas e dos receios proferidos pelos indivíduos em relação ao seu futuro. Após o preenchimento das questões relativas aos dados sociodemográficos, foi solicitado aos participantes que indicassem as suas expectativas e os seus receios (até um máximo de 10, respetivamente) em relação ao futuro. O conteúdo das respostas foi classificado em diferentes categorias ou domínios de vida de acordo com o estudo original de Fonseca et al. (2019).

Procedimento

Os dados do presente estudo foram recolhidos em dois momentos: o primeiro momento decorreu em novembro de 2020, durante a segunda vaga da pandemia e em contexto de ensino híbrido, ou seja, aulas presenciais para uma parcela de estudantes e aulas *online* para os restantes, alternadamente. O segundo momento decorreu em outubro de 2021 e coincidiu com um estágio de maior controlo da pandemia, devido ao surgimento da vacina contra a Covid-19, facto que possibilitou o regresso a uma certa normalidade ao nível da rotina quotidiana e o restabelecimento do método de ensino presencial. O estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes da Declaração de Helsínquia relativas à participação voluntária e à confidencialidade dos dados. Os potenciais participantes foram contactados diretamente no âmbito de uma aula, sendo solicitado que o preenchimento do questionário fosse feito através de um *link*. O questionário disponibilizado continha os objetivos do estudo, as instruções de preenchimento sendo, ainda, solicitada a participação voluntária dos estudantes, mediante consentimento informado, assegurando a privacidade e a confidencialidade dos dados fornecidos.

Análise dos dados

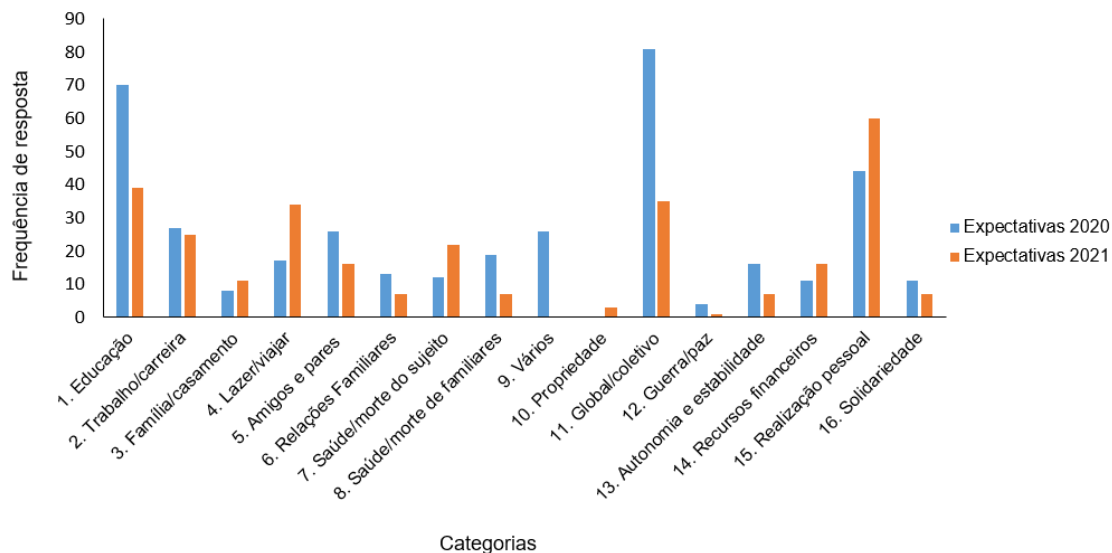
À semelhança do procedimento adotado no estudo de Fonseca et al. (2019), as expectativas e os receios manifestados pelos participantes foram classificados em diferentes categorias ou domínios de vida. As respostas dos participantes foram transcritas para uma grelha de análise de conteúdo, tendo sido interpretadas por três investigadores independentes, que as classificaram em consonância com as diferentes categorias constituintes da versão portuguesa do *Hopes and Fears Questionnaire* (Fonseca et al., 2019): 1. Educação; 2. Trabalho/carreira; 3. Família/casamento; 4. Lazer/viajar; 5. Amigos e pares; 6. Relações familiares; 7. Saúde/morte do sujeito; 8. Saúde/morte de familiares; 9. Vários; 10. Propriedade; 11. Global/coletivo; 12. Guerra/paz; 13. Autonomia e estabilidade; e 14. Recursos financeiros. No presente estudo foram também consideradas mais duas categorias (15. Realização pessoal e 16. Solidariedade), que emergiram no estudo de Andrade e Fernandes (2022), questão que se justifica pelo facto de algumas afirmações proferidas pelos participantes não se enquadrarem em nenhuma das categorias da versão portuguesa do *Hopes and Fears Questionnaire* (Fonseca et al., 2019) apontando para domínios de desenvolvimento pessoal (realização pessoal) e de interação ou intervenção na comunidade (solidariedade).

Resultados

A análise global dos resultados obtidos nas duas amostras referentes aos dois anos letivos em estudo permitiu identificar um total de 686 afirmações relativas às expectativas e 702 afirmações referentes aos receios. Tal como se pode constatar na figura 1 e na figura 2, a análise comparativa dos resultados obtidos para as duas amostras permitiu identificar diferenças nas respostas dos participantes, em função dos diversos domínios de vida avaliados.

Figura 1

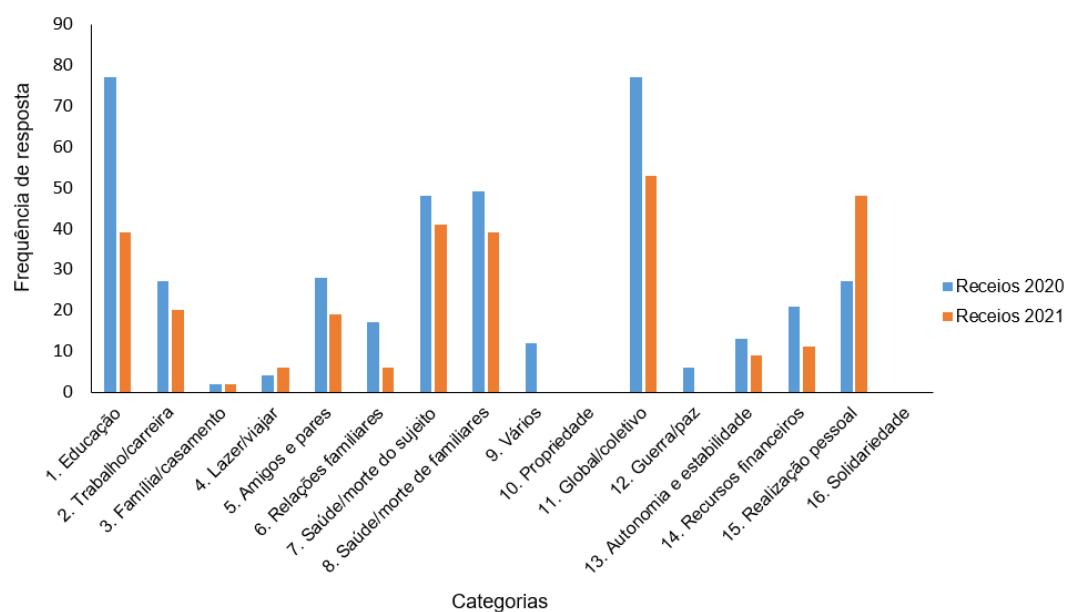
Expectativas 2020 – 2021



Fonte: própria.

Figura 2

Receios 2020 – 2021



Fonte: própria.

Ao nível das expectativas, destaca-se que apenas a categoria trabalho/carreira não sofre uma variação superior a 30%, seja esta positiva ou negativa. As categorias onde se assiste a uma maior variação, e onde se acumulam o maior número de afirmações, são: educação (diminuição de 44% em 2021, tendo passado de 70 para 39 afirmações); global/coletivo (diminuição de 56,8%, tendo passado de 85 para 31 afirmações); amigos e pares (diminuição de 38,5%, tendo passado de 26 para 16 afirmações); lazer/viajar (aumento de 100%, tendo passado de 17 para 34 afirmações); realização pessoal (aumento de 36,4%, tendo passado de 44 para 60 afirmações); recursos financeiros (aumento de 45,5%, tendo passado de 11 para 16 afirmações) e saúde/morte do sujeito (aumento de 83,3%, tendo passado de 12 para 22 afirmações).

Relativamente aos receios expressos, observamos que apenas em quatro categorias não se verificam variações superiores a 30%, seja esta positiva ou negativa. As categorias com menor variação são: trabalho/carreira, família/casamento, saúde/morte do sujeito e saúde/morte de familiares. As categorias que receberam maior número de respostas e onde se assiste a maiores variações entre 2020 e 2021 são: educação (diminuição em 2021 de 49,35%, tendo passado de 77 para 39 afirmações); relações familiares (diminuição de 64,7%, tendo passado de 17 para 6 afirmações); amigos e pares (diminuição de 32,14%, tendo passado de 28 para 19 afirmações); recursos financeiros (diminuição de 47,62%, tendo passado de 21 para 11 afirmações) e global/coletivo (diminuição de 31,17%, tendo passado de 77 para 53 afirmações). No sentido contrário, destaca-se um aumento, em 2021, das afirmações relativas à categoria realização pessoal, que passou de 27 para 48 afirmações, o que corresponde a um aumento de 77,78%. De salientar que a categoria guerra/paz não recebeu qualquer afirmação em 2021 (em 2020 recebeu 6 afirmações). Igualmente, de referir que em 2021, a categoria “vários” não registou respostas ao nível das expectativas nem dos receios mencionados pelos participantes.

Discussão

A análise comparativa dos resultados obtidos revela uma redução acentuada das expectativas e dos receios dos estudantes inquiridos em 2021, referentes às categorias educação e global/coletivo. No que concerne à categoria educação, uma possível explicação poderá estar associada ao contexto de ensino híbrido vivenciado no ano de 2020, fortemente marcado pela distância, que poderá ter intensificado os receios dos estudantes relativamente ao seu percurso académico, por via das dificuldades inerentes à adaptação ao ensino *online*. Horita et al. (2021) sublinham ainda a capacidade de adequação ou adaptação dos estudantes ao ensino remoto a partir do segundo ano letivo afetado pela pandemia. Os estudantes que ingressam no ensino

superior em 2021/22 já tiveram uma experiência de ensino à distância no ano anterior pelo que esta modalidade causa menor ansiedade. À semelhança dos resultados obtidos no estudo de Aguilera-Hermida (2020), foi também possível verificar que, em 2020, os participantes manifestaram uma forte preferência pelo regresso às aulas em regime presencial. Neste contexto, o restabelecimento do método de ensino presencial, ocorrido no ano letivo de 2021/22, poderá estar na origem das diferenças encontradas para esta categoria. Acresce que a elevada taxa de vacinação entre os jovens portugueses no início do mesmo ano letivo permitiu o regresso a uma “normalidade” correspondente ao ensino presencial e o retomar de um contacto direto com colegas e docentes.

Relativamente à categoria global/coletivo, uma categoria que acolhe afirmações que exprimem uma visão holística da sociedade, a sua interação com o meio ambiente, enquanto espaço de vida em comunidade e logo as preocupações que decorrem do modo como a pandemia pode afetar este equilíbrio coletivo, os resultados obtidos poderão ser explicados pelos diferentes estádios da pandemia inerentes às épocas de recolha dos dados e pelo surgimento da vacina contra a Covid-19. Em 2020, perante um cenário de fortes restrições ao nível da rotina quotidiana e de um aumento do número de infetados com o vírus SARS-CoV-2 em Portugal, o estudo de Autores (2022) evidenciou que os estudantes expressaram um elevado número de expectativas e de receios referentes ao domínio global/coletivo. Wakefield e Khauser (2021) destacam a importância acrescida da comunidade (vizinha) em contexto de confinamento e de restrições à mobilidade, tendo sido desenvolvidos laços de interação que reforçaram o sentido de pertença a essa comunidade de proximidade. Este fator pode justificar, em parte, o elevado número de afirmações na categoria global/coletivo e inclusive a emergência da categoria “solidariedade” em 2020. A este propósito, parece-nos significativo destacar um programa de promoção do voluntariado nos jovens estudantes, promovido pelo ministério que tutela o ensino superior, para financiamento de micro ações de solidariedade protagonizadas pelos estudantes e em resposta à Covid-19, o movimento Transforma Portugal. Com o abrandamento das restrições de mobilidade a que se assiste em 2021, estes elos parecem ter deixado de ser prioritários, o que justificaria tanto a redução de expectativas em relação a esta dimensão coletiva como de receios de que a mesma fosse afetada. Igualmente, parece-nos que deve ser relacionada com o decréscimo de afirmações na categoria “solidariedade”, em 2021, de 36, 4%.

Neste contexto, é ainda de destacar a forte expectativa sobre o surgimento de uma vacina eficaz que permitisse erradicar o vírus e o receio de ser decretado um novo confinamento. O levantamento das severas restrições legislativas implementadas só foi possível em 2021, devido ao surgimento da vacina contra a Covid-19 e ao consequente avanço no processo de vacinação da

população portuguesa (Serviço Nacional de Saúde [SNS], 2021). Wakefield e Khauser (2021) destacam o impacto do sentido de comunidade na aceitação da vacina, e onde ser vacinado representa um dever enquanto membro da sua comunidade. Este cenário permitiu o regresso a uma certa normalidade a nível académico e social contribuindo como potencial fator explicativo para a redução acentuada das expectativas e dos receios dos estudantes inquiridos em 2021 referentes a esta categoria.

Ao nível da realização pessoal, categoria que emergiu no estudo de Andrade e Fernandes (2022), foi possível verificar um aumento significativo das expectativas e dos receios dos estudantes inquiridos em 2021. Este resultado parece contraditório na medida que uma diminuição das expectativas poderia representar uma adaptação ao contexto de pandemia e a capacidade para lidar com esta adversidade. Porém, o aumento dos receios parece sugerir que os estudantes estão menos confiantes com a sua capacidade de realização no futuro, face ao mesmo contexto presente de pandemia. Antes de propor possíveis explicações, parece-nos que este resultado evidencia a importância de um acompanhamento pós-pandemia e a identificação de fatores com impacto a médio/longo prazo e que podem justificar algum receio acrescido em relação à possibilidade de se realizar enquanto pessoa. Os estudos longitudinais podem dotar as instituições de ensino superior de dados para uma intervenção mais adequada (Horita et al., 2022). Embora o presente estudo não permita responder a essa questão, parece ser importante analisar este grupo da população – jovens estudantes do ensino superior – enquanto particularmente ativos e dependentes dos relacionamentos interpares pelo que a pandemia terá trazido, entre outros, um acrescido receio de perder um conjunto de experiências vivenciais significativas, com forte impacto na forma como o sujeito encara o seu futuro (Casale & Flett, 2020; Tasso et al., 2021).

Para uma possível explicação para este resultado – diminuição de expectativas e de receios em relação a realização pessoal – deve-se ter em consideração o impacto do ensino *online* nas perspetivas dos estudantes em relação ao seu futuro e as características inerentes à adultez emergente, etapa da vida na qual os jovens inquiridos se encontram. À semelhança dos resultados obtidos no estudo de Güner (2021), os participantes consideraram a aprendizagem em contexto *online* ineficiente, ao nível das competências sociais e académicas, e receiam que esta questão afete o seu futuro desempenho profissional. No entanto, apesar dos desafios que possam ter de enfrentar, Arnett (2000) refere que, nesta idade, os adultos emergentes apresentam expectativas elevadas e positivas em relação às possibilidades de sucesso futuro.

A adultez emergente é também uma etapa de auto-centração na qual os jovens privilegiam a realização de atividades que permitem experienciar novos contextos (Andrade, 2010), o que poderá explicar os resultados obtidos relativamente à categoria lazer/viajar, após um período de severas restrições a nível social vivenciado em 2020 (Chaturvedi et al., 2021). Apesar de ser possível verificar também um ligeiro aumento relativo aos receios em 2021, o lazer/viajar foi um dos domínios mais salientes no âmbito das expectativas expressadas pelos participantes nesse mesmo ano.

A categoria *vários*, que engloba afirmações referentes a diversos domínios de vida em simultâneo, não registou respostas ao nível das expectativas nem dos receios proferidos pelos estudantes em 2021. Contrariamente ao verificado no ano de 2020, as respostas dos participantes em 2021 referem expectativas e receios correspondentes a domínios de vida concretos, relativos às restantes categorias avaliadas no presente estudo. Esta questão poderá ser explicada pelas diferentes fases de controlo sanitário da epidemia inerentes às épocas de recolha dos dados e também pelo conhecimento que se tem sobre a doença, fatores que atenuaram o clima de extrema incerteza e de preocupação vivenciado pelos estudantes no ano de 2020 (Andrade & Fernandes, 2022; Xavier et al., 2020) contribuindo, assim, para a formulação de expectativas e de receios referentes a domínios de vida específicos.

A análise das respostas dos estudantes inquiridos em 2021 permite-nos pensar que o surgimento da vacina contra a Covid-19 contribuiu para a redução dos seus receios em relação à categoria saúde/morte do sujeito e saúde/morte de familiares. Os receios inerentes ao contágio, à eventual falta de recursos hospitalares para responder à doença e à perda dos que são próximos foi bastante expressivo nos jovens, em particular no primeiro ano da pandemia (Tasso et al., 2021). No entanto, nesse mesmo ano, foi também possível verificar um aumento das expectativas dos participantes relativamente ao primeiro domínio – saúde/morte do sujeito – uma vez que a pandemia afetou gravemente a sua saúde física e o seu bem-estar psicológico, devido à restrição de todos os aspetos da vida social e académica ao espaço doméstico (Aristovnik et al., 2020; Chaturvedi et al., 2021) e é manifesta a expectativa de ultrapassar esse mal-estar.

Contrariamente ao verificado no ano de 2020, as respostas dos estudantes em 2021 demonstram uma redução das suas expectativas e dos seus receios em relação às categorias amigos e pares e relações familiares. Igualmente, parece-nos que esta diminuição deve ser analisada não perdendo de vista que também a categoria saúde/morte de familiares apresenta uma diminuição, tanto nas expectativas como nos receios. Deste modo, e pelos motivos já expostos, a aprendizagem em lidar com a pandemia, a diminuição de medidas de isolamento físico

e social, o retomar do ensino presencial ou híbrido, mas igualmente o surgimento de uma vacina acessível a todos (em Portugal) parecem ter contribuído para um menor foco na perda de elos significativos e a recuperação de uma “normalidade” nestes relacionamentos.

A solidariedade, categoria que emergiu no estudo de Andrade e Fernandes (2022), também apresentou uma redução das expectativas dos estudantes inquiridos em 2021, embora não tenha sido referida ao nível dos receios dos participantes em nenhum dos anos. Os estudos realizados junto de estudantes universitários, no decurso da pandemia, salientam as preocupações deste grupo populacional em relação à saúde dos seus familiares (Akdeniz et al., 2020), à privação do convívio social com amigos, familiares e colegas de curso (Aristovnik et al., 2020; Ruhalahti et al., 2021; Xavier et al., 2020) e ao bem-estar da comunidade, que se traduziu no aumento do desejo de praticar atividades de solidariedade (Lovrić et al., 2020). O avanço no processo de vacinação da população portuguesa, ocorrido em 2021 (SNS, 2021), permitiu a diminuição do contágio e o regresso a uma certa normalidade a nível social, académico e em questões de saúde, facto que poderá explicar os resultados obtidos em relação a estas categorias. Também a categoria guerra/paz, que não registou respostas ao nível dos receios proferidos pelos participantes em 2021, parece ser justificada pelo regresso à referida normalidade.

As categorias trabalho/carreira e autonomia e estabilidade registaram uma redução ao nível das expectativas e dos receios dos estudantes inquiridos em 2021. Por sua vez, a categoria recursos financeiros apresentou um aumento referente às expectativas e uma redução dos receios dos participantes inquiridos nesse mesmo ano. O cenário global de pandemia, com contornos extremamente severos em 2020, desencadeou uma grave crise económica que apresentou um impacto decisivo na qualidade de vida da população, questão que poderá explicar os resultados obtidos relativamente a estas categorias. Aucejo et al. (2020) e Nyar (2021) referem que este período foi para muitos estudantes e para as suas famílias uma época de restrições financeiras agravadas pelas situações de desemprego. Tasso et al. (2021) recordam também os impactos sentidos pelos estudantes que trabalham, que viram os seus rendimentos diminuir durante a pandemia colocando em risco a continuidade dos seus estudos. Neste contexto, as respostas dos participantes salientam o seu receio de não conseguir ingressar no mercado de trabalho e o modo como esta questão poderá afetar a sua autonomia e estabilidade futura, particularmente a nível económico. Em consonância com os argumentos de Andrade (2010), as dificuldades enfrentadas pelos jovens adultos emergentes ao ingressar no mercado de trabalho acentuam a sua dependência financeira e residencial face aos pais. Acresce que, em Portugal, coexistem situações de precariedade e de acumulação de empregos para assegurar a subsistência do agregado familiar.

Em contexto de pandemia estas revelam-se demasiado frágeis ou insuficientes (Magalhães et al., 2020), com impactos na forma como os estudantes percecionam o seu próprio futuro profissional.

Por último, relativamente às categorias família/casamento e propriedade, só se verificaram diferenças ao nível das expectativas, que registaram um ligeiro aumento em 2021. Importa referir que a categoria propriedade só foi referida ao nível das expectativas dos estudantes inquiridos em 2021. No entanto, na sua globalidade, estas categorias apresentaram uma expressividade bastante reduzida, questão que poderá ser explicada pelas características inerentes à adultez emergente, nomeadamente, pelo atraso nas designadas “decisões adultas” relativas ao casamento, à parentalidade e à obtenção de bens de elevado valor, como a compra de uma casa (Andrade, 2010; Arnett, 2000).

Conclusão

O presente estudo de natureza qualitativa e de cariz exploratório teve como principal objetivo a compreensão das expectativas e dos receios de dois grupos de estudantes que ingressaram pela primeira no ensino superior em diferentes fases de controlo sanitário da pandemia Covid-19. A análise comparativa dos resultados obtidos nos dois anos permitiu identificar diferenças nas respostas dos participantes, em função dos diversos domínios de vida avaliados. Neste contexto, as principais diferenças verificadas são referentes às categorias educação, global/coletivo e realização pessoal, questão que poderá ser explicada pelos diferentes estádios da pandemia inerentes às épocas de recolha dos dados, pelo surgimento da vacina contra a Covid-19 e pelo restabelecimento do método de ensino presencial. A análise dos resultados obtidos permitiu também constatar que, num contexto global de pandemia, os participantes expressaram mais receios do que expectativas em relação ao seu futuro. Este facto corrobora os resultados de estudos anteriores realizados junto de estudantes universitários, no âmbito da pandemia Covid-19, que salientam os desafios enfrentados por este grupo populacional a nível pessoal e académico (Aguilera-Hermida, 2020; Andrade & Fernandes, 2022; Aristovnik et al., 2020).

Apesar da importância dos resultados obtidos para a compreensão do impacto dos diferentes estádios da pandemia nas expectativas e nos receios dos estudantes em relação ao seu futuro, importa referir algumas limitações que condicionam a generalização destes resultados. O presente estudo foi realizado tendo por base duas amostras de conveniência, constituídas por estudantes provenientes de uma única instituição de ensino superior e a frequentar a mesma área de formação. Assim, em futuras investigações, sugere-se a utilização de uma amostra mais

alargada, que contemple estudantes de diferentes instituições de ensino e de diversas áreas de formação, podendo também ser recolhida informação de natureza sociodemográfica que permitiria fazer análises comparativas, por exemplo, em função do género, ou de características pessoais como introversão/extroversão, nível de otimismo ou nível de esperança, que Genç e Arslan (2021) evidenciam ter impacto na forma como os jovens lidam com os constrangimentos da pandemia. Por outro lado, apesar dos resultados do presente estudo serem analisados à luz da importância da transição e adaptação ao Ensino Superior em contexto de pandemia, assume-se que este contexto único teve um impacto tanto nas expectativas como nos receios destes estudantes, complementar a metodologia de recolha dos dados com recurso à realização de entrevistas semiestruturadas, possibilitaria um entendimento mais completo dos resultados obtidos no presente estudo.

Apesar das limitações aqui referidas, o presente estudo poderá dar um contributo para uma melhor compreensão das expectativas e receios dos estudantes que ingressaram no ensino superior em contexto pandémico. Os resultados obtidos alertam para a importância das Instituições de Ensino Superior considerarem nas suas práticas educativas e de acompanhamento psicológico e social destes estudantes os potenciais impactos da pandemia no seu percurso escolar e de desenvolvimento de forma a mitigar alguns dos efeitos nefastos evidenciados, potenciando as expectativas de sucesso e de realização pessoal durante o percurso académico. Por último, destaca-se ainda a importância de serem efetuados estudos longitudinais em contexto de pós-pandemia já que os efeitos desta não se restringem apenas ao que é percebido no imediato.

Referências bibliográficas

- Aguilera-Hermida, A. P. (2020). College students' use and acceptance of emergency online learning due to COVID-19. *International Journal of Educational Research Open*, 1, 100011. <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2020.100011>
- Akdeniz, G., Kavakci, M., Gozugok, M., Yalcinkaya, S., Kucukay, A., & Sahutogullari, B. (2020). A Survey of Attitudes, Anxiety Status, and Protective Behaviors of the University Students During the COVID-19 Outbreak in Turkey. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 695. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.00695>
- Andrade, C. (2010). Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise Psicológica*, 28(2), 255-267. <https://doi.org/10.14417/ap.279>
- Andrade, C., & Fernandes, J. L. (2021). Ingresso no ensino superior em ano de pandemia COVID-19: Um estudo qualitativo sobre receios e expectativas relativos aos domínios académico e profissional. In *Atas do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 1811-1828). Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação

- Andrade, C., & Fernandes, J. L. (2022). Hopes and Fears of First-Year Freshman College Students during Covid-19 Pandemic. *Education Sciences*, 12(1), 53. <https://doi.org/10.3390/educsci12010053>
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2015). Adaptação ao Ensino Superior: O Papel Moderador das Expectativas Académicas. *Educare, Revista Científica de Educação*, 1(1), 13-32. <https://doi.org/10.19141/2447-5432/lumen.v1.n1.2015>
- Araújo, A. M., Santos, A., Noronha, A.P., Zanon, C. Ferreira, J. A., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología e Educación*, 3(2), 102-111. <https://doi.org/10.17979/reipe.2016.3.2.1846>
- Aristovnik, A., Keržič, D., Ravšelj, D., Tomaževič, N., & Umek, L. (2020). Impacts of the COVID-19 Pandemic on Life of Higher Education Students: A Global Perspective. *Sustainability*, 12(20), 8438. <https://doi.org/10.3390/su12208438>
- Arnett, J.J. (2000). Emerging Adulthood: A Theory of Development From the Late Teens Through the Twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469-480. <https://doi.org/10.1037//0003-066X.55.5.469>
- Aucejo, E., French, J., Araya, M.P., & Zafar, B. (2020). The impact of COVID-19 on student experiences and expectations: Evidence from a survey. *Journal of Public Economics*, 191, 104271. <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2020.104271>
- Barros, R., Dantas, M., & Lopes, F. (2022, fevereiro 17). Como está a correr a vacinação da covid-19? Compare Portugal com os outros países. *Jornal Público*. <https://www.publico.pt/interactivo/vacina-covid-19>
- Casale, S., & Flett, G. L. (2020). Interpersonally-based fears during the COVID-19 pandemic: reflections on the fear of missing out and the fear of note mattering constructs. *Clinical Neuropsychiatry*, 17(2), 88-93. <https://doi.org/10.36131/CN20200211>
- Chaturvedi, K., Vishwakarma, D. K., & Singh, N. (2021). COVID-19 and its impact on education, social life and mental health of students: A survey. *Children and Youth Services Review*, 121, 105866. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105866>
- Cook, A., & Leckey, J. (1999). Do Expectations Meet Reality? A survey of changes in first-year student opinion. *Journal of Further and Higher Education*, 23(2), 157-171. <https://doi.org/10.1080/0309877990230201>
- Fonseca, G., Silva, J., Paixão, M.P., Cunha, D., Crespo, C., & Relvas, A.P. (2019). Emerging Adults Thinking About Their Future: Development of the Portuguese Version of the Hopes and Fears Questionnaire. *Emerging Adulthood*, 7(6), 444-450. <https://doi.org/10.1177/2167696818778136>
- Genç, E., & Arslan, G. (2021). Optimism and Dispositional Hope to Promote College Students' Subjective Well-being in the Context of the COVID-19 Pandemic. *Journal of Positive School Psychology*, 5(2), 87-96. <https://www.journalppw.com/index.php/jpsp/article/view/127>
- Güner, H. (2021). Examining of the Emotional Mood about Their Online Education of First-Year Students Year Students Beginning Their University Education with Distance Education Because of COVID-19. *Higher Education Studies*, 11(1), 148-159. <https://doi.org/10.5539/hes.v11n1p148>
- Horita, R., Nishio, A., & Yamamoto, M. (2022). Lingering effects of COVID-19 on the mental health of first-year university students in Japan. *PLOS ONE* 17(1): e0262550. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0262550>

- Lovrić, R., Farčić, N., Mikšić, Š., & Včev, A. (2020). Studying During the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Inductive Content Analysis of Nursing Students' Perceptions and Experiences. *Education Sciences*, 10(7), 188. <https://doi.org/10.3390/educsci10070188>
- Magalhães, P., Gouveia, R., Lopes, R., & Silva, P. (coord.) (2020, abril). O impacto social da pandemia. Estudo ICS/ISCTE, Covid 19. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/42911>
- Nyar, A. (2021). The 'Double Transition' for First-Year Students: Understanding the Impact of Covid-19 on South Africa's First-Year University Students. *Journal of Student Affairs in Africa*, 9(1), 77-92. <https://doi.org/10.24085/jsaa.v9i1.1429>
- Rudolph, C. W., & Zacher, H. (2020). "The COVID-19 Generation": A Cautionary Note. *Work, Aging and Retirement*, 6(3), 139-145. <https://doi.org/10.1093/workar/waaa009>
- Ruhalanti, S., Lehto, T., Saarinen, S., & Katto, L. (2021). Identifying Higher Education First-Year Students' Reported Studying Experiences Studying During The Pandemic. *European Journal of Education Studies*, 8(8), 1-21. <https://doi.org/10.46827/ejes.v8i8.3831>
- Serviço Nacional de Saúde (2021, outubro 27). 86% da população portuguesa vacinada. <https://www.sns.gov.pt/noticias/2021/10/27/86-da-populacao-portuguesa-vacinada/>
- Smith, J. S., & Wertlieb, E. C. (2005). Do First-Year College Students' Expectations Align with their First-Year Experiences? *NASPA Journal*, 42(2), 153-174. <https://doi.org/10.2202/1949-6605.1470>
- Soares, P., Rocha, J.V., Moniz, M., Gama, A., Laires, P. A., Pedro, A.R., Dias, S., Leite, A., & Nunes, C. (2021). Factors Associated with COVID-19 Vaccine Hesitancy. *Vaccines*, 9, 300. <https://doi.org/10.3390/vaccines9030300>
- Tasso, A., Nesrin, S.H., & San Roman, G. J. (2021). COVID-19 Disruption on College Students: Academic and Socioemotional Implications. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 13(1), 9-15. <https://doi.org/10.1037/tra0000996>
- Wakefield, J., & Khauser, A. (2021). Doing it for us: Community identification predicts willingness to receive a COVID-19 vaccination via perceived sense of duty to the community. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 31, 603-614. <https://doi.org/10.1002/casp.2542>
- Xavier, B., Camarneiro, A. P., Loureiro, L., Menino, E., Cunha-Oliveira, A., & Monteiro, A.P. (2020). Impacto da COVID-19 nas dinâmicas sociofamiliares e académicas dos estudantes de enfermagem em Portugal. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(4), 1-10. <https://doi.org/10.12707/RV20104>

TWO (ACADEMIC) YEARS OF PANDEMIC: EXPECTATIONS AND FEARS OF NEW HIGHER EDUCATION STUDENTS

Abstract

The Covid-19 pandemic has exacerbated the challenges faced by students enrolled in higher education for the first time. In this context, this qualitative and exploratory study aims to understand the expectations and fears of two groups of students, 90 students in total, who enrolled in higher education for the first time in two academic years, 2020-2021 and 2021-2022, that also encompass two different stages of the control of the disease. Data was collected through an online questionnaire, using the Portuguese version of the Hopes and Fears Questionnaire. The analysis of the results allowed to identify differences in expectations and fears of the students surveyed in the two years. Major differences were found in the categories of education, global/collective and personal fulfillment. It was also possible to conclude that, in a global context of a pandemic, students expressed more fears than expectations regarding their future. Despite its exploratory nature findings are relevant to the current state of the art, given the lack of studies that focused both on the expectations and fears of those who made the transition and adaptation to college during the COVID-19 pandemic.

Keywords: expectations, fears, higher education, students, pandemic